

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groalras, Km 04, CP D-10, CEP 62011-970 Sobral-CE
 Fones (088) 612.1032 / 612.1077 Fax (088) 612.1132
 E-Mail: postmaster@cnpce.embrapa.br

Nº 34 ago/97 p.

**COMUNICADO
TÉCNICO****NEMATODOSE GASTRINTESTINAL :
RECOMENDAÇÕES PARA UMA CORRETA VERMIFUGAÇÃO**

Elizabete Rodrigues da Silva¹
 Antônio César Rocha Cavalcante²

A nematodose gastrointestinal (verminose) constitui-se num dos principais obstáculos à exploração racional da caprino-ovinocultura, não só por causar elevadas taxas de mortalidade, mas, também, por induzir acentuada queda na produção e na produtividade dos rebanhos. Apesar do avanço no conhecimento da epidemiologia das nematodoses ter contribuído para a adoção das várias medidas, visando o controle eficiente, o uso de anti-helmínticos (vermífugos), ainda é a única alternativa de controle praticável.

De modo geral, a maioria dos criadores desconhece as melhores épocas para vermifugar os animais e, às vezes, ignoram qual o anti-helmíntico a ser utilizado, tornando ineficientes os tratamentos. Associado a estes fatores, o tipo de manejo adotado pela maioria dos produtores contribui para o insucesso do controle da verminose caprina.

Em ruminantes, as principais classes de anti-helmínticos utilizadas no tratamento/profilaxia das verminoses são os benzimidazoles, os imidothiazoles e as avermectinas. Na Tabela 1, estão relacionados os principais anti-helmínticos com respectivos princípios ativos, nome comercial, dosagens e vias de administração.

Quanto às melhores épocas para vermifugar o rebanho caprino/ovino (Figura 1), pesquisas desenvolvidas em regiões semi-áridas têm evidenciado que três tratamentos aplicados no período seco são muito mais eficientes que o mesmo número de medicações na época chuvosa. Na época seca, as condições de temperatura, umidade e precipitação são desfavoráveis ao desenvolvimento e à sobrevivência de ovos e larvas de helmintos gastrintestinais nas pastagens. A vermifugação dos animais, neste período, favorece a redução da infecção no animal e, conseqüentemente, evita a contaminação das pastagens por larvas de helmintos. Deste modo, para as regiões semi-áridas do Nordeste brasileiro, a Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (Embrapa-CNPC) recomenda a vermifugação estratégica utilizando-se o seguinte esquema:

- 1ª vermifugação: no primeiro mês do período seco, o qual é variável nas diferentes regiões;
- 2ª vermifugação: 60 dias após a primeira;
- 3ª vermifugação: no penúltimo mês do período seco;
- 4ª vermifugação: em meados da estação chuvosa.

¹Méd. Vet., M.Sc., Técnico Especializado da Embrapa - CNPC.

²Méd. Vet., M.Sc., Pesquisador da Embrapa - CNPC



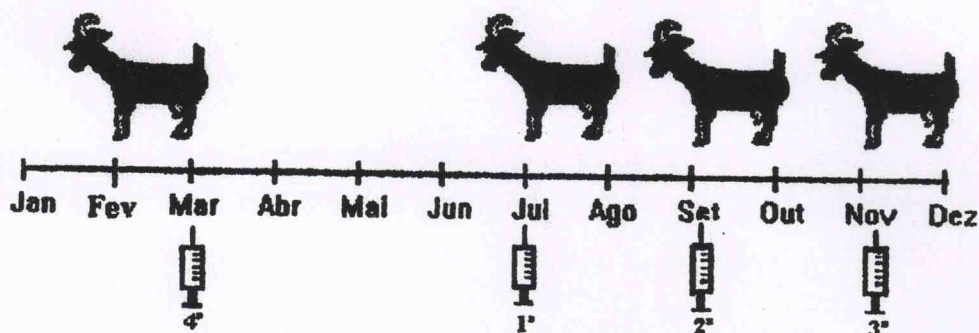


FIGURA 1: Esquema de vermifugação estratégica para o semi-árido

Entretanto, se existe um grande número de animais em uma pequena área, aconselha-se a fazer uma segunda vermifugação ainda no período chuvoso, caso haja o aparecimento de animais com pêlos arrepiados, secos e sem brilho, diminuição do apetite, emagrecimento progressivo e mucosa ocular pálida, pois estes são sinais indicativos da presença de animais com grande carga parasitária. O exame das fezes (OPG), sempre que possível, deverá ser utilizado como ponto de referência para uma nova vermifugação, considerando-se 400 ovos como limite máximo e indicativo de infecção. Este esquema estratégico poderá ser utilizado em regiões com distribuição pluviométrica bem definida.

Associadas às vermifugações, práticas de manejo devem ser adotadas para que se consiga o máximo de eficiência no controle das nematodeoses. Algumas recomendações quanto a estas práticas são citadas a seguir:

- Vermifugação de todo o rebanho e permanência do mesmo no capril ou chiqueiro por um período mínimo de 12 horas. Após este período, os animais são soltos em pastos que tenham tido um descanso de pelo menos 50 dias. Para evitar estresse nos animais, o ideal é fazer a vermifugação no final da tarde;
- Os cabritos ou cordeiros deverão ser vermifugados tão logo comecem a ir ao pasto;
- Separar os animais jovens dos adultos, visto serem aqueles mais susceptíveis, colocando-os em áreas separadas, que poderão ser pastejadas posteriormente por adultos;
- Fêmeas até o 45º dia de prenhez (terço inicial da gestação) não deverão ser vermifugadas. Para controlar a infecção nesses animais, os mesmos deverão ser vermifugados antes da cobertura e após 45 dias de gestação;

- Fazer limpeza periódica das instalações, retirando as fezes e colocando-as em local apropriado (esterqueiras), onde os animais não tenham acesso. O esterco deverá ser usado para adubar as pastagens, após um período de curtimento de mais ou menos 30 dias;
- Manter cochos de água e alimento acima do solo e para fora das baias, a fim de evitar contaminação pelos dejetos dos animais;
- Fornecer água e alimentos de boa qualidade;
- Evitar a superlotação das pastagens, respeitando a capacidade de suporte e a estabilidade do ecossistema;
- Promover a rotatividade das pastagens ou pastejo alternado e/ou misto, com diferentes espécies animais;
- Utilizar apenas um vermífugo, mudando o grupo químico e não apenas o nome comercial, a cada ano;
- Verificar, na bula, as recomendações do fabricante do vermífugo quanto ao seu uso em animais leiteiros e tempo de carência para consumo do leite e da carne do animal vermifugado.

Cuidados especiais devem ser dispensados aos animais com sintomas de verminose clínica, por pelo menos 15 dias. De início, deve-se vermifugar os doentes, colocando-os em local limpo, seco e arejado, fornecendo-lhes água e alimento de boa qualidade à vontade. Transfusões sanguíneas talvez sejam necessárias caso ocorra uma anemia muito intensa (hematócrito abaixo de 14%). Neste caso, deve-se chamar um médico veterinário, fornecendo alimentos protéicos, sal mineralizado e vitamínicos.

Terapia de suporte, à base de vitaminas e ferro, ajudam o animal a se recuperar com uma maior rapidez. Nestes casos, as reservas de ferro deprimidas e a nutrição deficiente dificultam a síntese dos eritrócitos (células vermelhas do sangue), levando o animal à morte caso não haja reposição adequada destes elementos. Estas medidas, quando adotadas corretamente, podem recuperar o animal em poucos dias. O ideal, no entanto, é evitar o problema, instituindo-se medidas preventivas práticas e eficientes no rebanho.

TABELA 1. Grupo químico, princípio ativo, nome comercial, indicação, dosagens e vias de administração de alguns anti-helmínticos utilizados em caprinos e ovinos.

Grupo Químico	Princípio Ativo	Nome Comercial	Indicação		Dosagem	Via Aplicação		
			Cap	Ovi		Ora	S.C	I.M.
Benzimidazóis	Albendazole	Albendathor 1,9%	+	+	4,75 mg/kg (0,25 ml/kg)	+		
	Albendazole	Alnor 10%	+	+	4,75 mg/kg (0,048 ml/kg)	+		
	Oxfendazole	Systemex 2,265%	+	+	5,0 mg/kg (0,22 ml/kg)	+		
	Fenbendazole	Panacur 3,3% (Oulmio)	+	+	5,0 mg/kg (0,15ml/kg)	+		
	Albendazole	Ovalbem 1,9%	+	+	4,75 mg/kg (0,25 ml/kg)	+		
Imidothiazoles	Cloridrato de tetramisol	Adevermin injetável 10%	+	+	6,6 mg/kg (0,066 ml/kg)			+
	+ Cloridrato de prometazina	Ripercol solução oral 5%	+	+	7,5 mg/kg (0,15 ml/kg)	+		+
	Cloridrato de levamisole	Tetramisol fagra 11,75%	+	+	7,8 mg/kg (0,066 ml/kg)			+
	Cloridrato de tetramisol	Vermisol - RF 10%			6,6 mg/kg (0,066 ml/kg)			
	Cloridrato de tetramisol							
Avermectina *	Ivermectin	Ivomec solução 0,08%	+	+	0,2 mg/kg (0,25 ml/kg)			
	Ivermectin	Ivomec injetável 1%		+	0,2 mg/kg (0,02 ml/kg)			+
	Moxidectin	Cydectin injetável 1%		+	0,2 mg/kg (0,02 ml/kg)			+
Salicilanilidas e Substitutos fenólicos *	Closantel	Diantel		+	10 mg/kg (0,1 ml/kg)			
	Nitrofenol	Rumivac oral 8%	+	+	8 mg/kg (0,1 ml/kg)			
Organofosforados **	Triclorfon	Triclovot oral pó a 97%	+	+	100mg/kg (1 ml/kg de uma solução a 10%)			

Fonte: Vieira & Cavalcante, 1996 (não publicado)

* Caprinos e ovinos não devem ser abatidos antes de 30 dias após vermifugação. Lactação- Animais em produção láctea para consumo humano não devem ser vermifugados. Em caso de uso, medicar 30 dias antes do parto.

** Somente consumir a carne e o leite 7 dias após a vermifugação. Não vermifugar animais gestantes e, em caso de sinais de intoxicação, aplicar sulfato de atropina.